
COMUNICAÇÃO E CULTURA EM MOÇAMBIQUE: importância do festival de zalala na divulgação, comercialização e troca de bens simbólicos populares locais¹

Flavi Ferreira Lisboa FILHO²

Farida Rabia SEQUETEIRO³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Desde a década de 40/50 a comunicação sempre se preocupou em estudar como o consumo de bens simbólicos ocorria nas massas, seja pela industrialização ou pelos veículos de comunicação de massa, e que muitas vezes se colocava como reprodução desses valores. Mas, com a discussão trazida pelos Estudos Culturais, se percebe um deslocamento de “reprodução” para produção de significados culturais na classe trabalhadora e a sua disseminação. Assim, ancorados nos Estudos Culturais, que reconhece que há também produção cultural nas classes populares, nos propomos a analisar o Festival de Zalala. Nesse sentido, com objetivo de refletir em como a comunicação, sob as lentes dos Estudos Culturais, pode alavancar a produção cultural do Festival de Zalala no contexto moçambicano, através de uma análise de conteúdo como método de procedimento, fazemos um recorte da gastronomia que é um dos elementos mais apreciados nesse festival que acontece na Zambézia, centro de Moçambique. Como resultado, percebemos alguns elementos importantes sobre o festival, onde destacamos a Estrutura de Sentimento (residual) como uma das características dos Estudos Culturais predominantes no festival.

Palavras-chaves: Estudos culturais; comunicação; cultura; bens simbólicos.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ancorados nos Estudos Culturais, que reconhece a existência da produção cultural nas classes populares analisamos o Festival de Zalala. Com o intuito de tensionar o movimento dessas indústrias no contexto moçambicano, através de uma análise de conteúdo fazendo um recorte da gastronomia mais apreciada nesse Festival que acontece na Zambézia, centro de Moçambique.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pesquisador Bolsista do CNPq, nível 2, Doutor em Comunicação, Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria; flavi@ufsm.br

³ Doutoranda na Universidade federal de Santa Maria, integrante do PG de Estudos Culturais e Audiovisualidades. farida.sequeteiro@acad.ufsm.br

Com a metodologia da análise cultural de Williams (2003) fizemos uma análise da cultura vivida e registada da comunidade da Zambézia e chegamos à estrutura de sentimentos (residual) que é predominante no festival em análise. Importa frisar que teremos como variáveis de análise o contexto histórico da província e do festival, elementos culturais como dança, música, gastronomia, artesanato, impacto social, cultural e econômico do festival e seus resultados.

Moçambique é um país rico em diversidade cultural, com uma vasta gama de tradições e expressões culturais que refletem a história e a identidade de seu povo. A comunicação e a cultura em Moçambique são intrinsecamente ligadas, com festivais locais desempenhando um papel crucial na preservação e promoção da herança cultural. Um desses festivais é o Festival de Zalala, que ocorre na província da Zambézia. Este artigo explora a importância do Festival de Zalala na divulgação, comercialização e troca de bens simbólicos populares locais.

2. COMUNICAÇÃO E CULTURA EM MOÇAMBIQUE

Moçambique é marcada por uma rica tradição oral, onde as histórias, canções e danças são formas essenciais para a transmissão de conhecimento e cultura entre as gerações. Contribuindo com isso, a mídia desempenha um papel significativo na cultura moçambicana, onde se destacam os festivais culturais.

Segundo a antropóloga Isabel Casimiro (2018), os festivais culturais servem de um forte mecanismo aberto ao diálogo intercultural, aprendizados, reafirmação da identidade local e acima de tudo um lugar onde todos podem se juntar e celebrar a cultura típica zambeziana. Eventos dessa natureza servem para reforçar o compromisso do governo local com a questão de visibilidade da cidade e colocá-la na rota do turismo.

Zalala é atualmente o maior festival cultural de Moçambique. Durante sua celebração, as atenções são voltadas as atividades, organizações, parcerias nacionais e internacionais que projetem a visibilidade da praia, local onde acontece o evento. Geralmente questões culturais são repassadas oralmente de geração em geração, os rituais, a gastronomia, as danças típicas de cada região, como o “Nhambarro”, na província da Zambézia (centro do País) e o “Parapara” na província de Nampula (norte do País). A cultura aqui é vista como uma ferramenta necessária de unificação e coesão social por fornecer bases comuns que agregam a criação e manutenção da cultura nacional, mesmo que esta seja dotada de diversidades.

A comunicação moçambicana abrange uma variedade de meios, incluindo tradições orais, mídia impressa, rádio, televisão e, mais recentemente, mídias digitais. A tradição oral, em particular, continua a ser uma das formas mais importantes de comunicação cultural. No que tange a mídia tradicional, o festival é coberto pela televisão local (TVM), mas a maior parte da sua divulgação é feita pelas redes sociais online como *Instagram*, *Facebook*, que são mais usadas e por vezes, tanto a organização como os telespectadores vão fazendo transmissões ao vivo do evento.

Neste contexto, a comunicação é essencial para a preservação e promoção da cultura em Moçambique. As formas tradicionais de comunicação, como contação de histórias, música e dança, são veículos através dos quais os valores e conhecimentos culturais são transmitidos de geração em geração.

Na tradição oral, continua a ser uma forma poderosa de comunicação cultural. Histórias, provérbios e canções são usados para transmitir sabedoria, normas sociais e a história da comunidade. Lembrando do celebre romance *Niketche* (2002) da escritora moçambicana Paulina Chiziane, as palavras são sempre mais valiosas na transmissão de conhecimentos ancestrais. A oralidade é o elo entre o passado e o presente, trazendo e relembrando sempre nessas trocas as raízes da nossa cultura.

3. ESTUDOS CULTURAIS E A SUA IMPORTÂNCIA NA PRESERVAÇÃO DOS SABERES LOCAIS

Este estudo utiliza como base os Estudos Culturais, enquanto tradição intelectual e política que visa compreender e estudar os fenômenos culturais. Ainda, entendemos a cultura pela lente de Williams (1979) como “todo modo de vida”, e sua preocupação com o ordinário.

Portanto, falar de cultura popular ancorada aos Estudos Culturais, ajuda a enxergar, por um lado, o sentido de reivindicação das identidades coletivas, por via do festival de Zalala, principalmente com foco na gastronomia moçambicana e o que represente às pessoas dentro e fora de País e, por outro, percebemos que por ser elemento cultural simbólico pode ser causador de lutas simbólicas hegemônicas entre a gastronomia local e estrangeira e os estudos culturais nos fornecem lentes para estudar esses fenômenos.

Os Estudos Culturais na perspectiva de Williams (2003), nos apresenta uma discussão da análise da cultura pela qual é alicerçada e reforçada a contribuição do

estudo. Assim, Williams (2003, P. 51) apresenta 3 três categorias gerais para definir a cultura. Primeiro nível seria o “ideal”, segundo o qual a cultura é um estado ou processo de perfeição humana, em termos de certos valores absolutos ou universais. A segunda seria a documental, que considera a cultura resultado de obras intelectuais e imaginativas nas quais o pensamento e a experiência humanos são registrados de várias maneiras. A terceira categoria é cultura como social que engloba a forma da vida que expressa certos significados e valores não apenas na arte e na aprendizagem, mas também nas instituições e no comportamento comum.

Quando Williams (2003, P. 56) considera a análise da cultura, no sentido documental, de “grande importância porque pode produzir evidências específicas sobre toda a organização dentro da qual ela foi expressa”, nesse sentido, consideramos a Mídia um campo fértil para a produção de evidências para a construção de pesquisas em comunicação, e principalmente, nas identidades e questões de representação.

Também, Williams (1979) apresenta três níveis de cultura: a cultura vivida, que é a experiência do vivido; a cultura registrada, vista nos registros, documentos, obras de arte, e outro; e a tradição seletiva, onde as práticas são passadas do passado para o presente, ou seja, entre as gerações.

Sendo assim, os Estudos Culturais desempenham um papel fundamental na preservação dos saberes locais, especialmente em contextos em que a globalização e a modernização ameaçam diluir as tradições e conhecimentos ancestrais. A partir das próximas subseções, apresentamos a cultura vivida e a cultura registrada, que integram a análise.

4. CONHECENDO A PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA-QUELIMANE: um olhar pelos Estudos Culturais através da cultura vivida

A Província da Zambézia possui potencial em atrativos turísticos naturais e em variado patrimônio histórico-cultural para o desenvolvimento do turismo. As principais atrações da Província, para efeitos de turismo, são constituídas por praias e mar, fauna bravia, águas termais e ainda pelo património histórico-cultural das suas terras e populações. Nestes atrativos que tem incidido a atividade turística, ainda que com níveis baixos de exploração. As manifestações culturais são parte integrante do cotidiano dos habitantes e que, de certa forma, caracterizam as populações da Província da Zambézia.

Reconhecida pelas suas manifestações culturais e aptidões gastronômicas carregadas de simbolismo. A sua força reside nas danças como nhambalo, nikecthe, mutengo, nagula a dança das cobras, o carnaval, e o **festival de Zalala**, constituem alguns exemplos das múltiplas criações artístico cultural da Província que conta ainda com diversas obras de artesanato, cerâmica, pintura e teatro⁴. Olhando para os bens simbólicos⁵, destacamos o artesanato, a música e a dança, os rituais e cerimônias, a arte visual e a gastronomia. O **artesanato** moçambicano é rico e diversificado, incluindo trabalhos em madeira, cestaria, cerâmica e têxteis. O Instituto de Investigação Sociocultural (ARPAC) destaca que "o artesanato é uma forma de expressão cultural que preserva e transmite conhecimentos tradicionais, além de ser uma fonte de renda para muitas comunidades" (ARPAC, 2021). **Música e Dança** são centrais na cultura moçambicana, com ritmos e estilos que variam entre as diferentes regiões e grupos étnicos, sendo elas usadas tanto para entretenimento, educação (ritos de iniciação), celebração alegres e fúnebres, entre outros. **Cerimônias** de iniciação, casamentos e funerais são momentos importantes que reafirmam a coesão social e a continuidade cultural. Já os **rituais** de diversas ordens servem como mecanismos de transmissão de conhecimentos, valores e normas sociais dos mais velhos para os mais novos para manter viva as raízes culturais, reforçar crenças e mitos e acima de tudo reafirmar e reforçar a identidade coletiva e nacional.

Na **Arte Visual**, como pintura, escultura e muralismo, são formas vibrantes de expressão cultural. Artistas moçambicanos como Malangatana Ngwenya têm sido reconhecidos internacionalmente por suas obras que capturam a vida e as lutas do povo moçambicano.

Por fim, na **Gastronomia**, enfoque deste texto, na província da Zambézia, temos pratos bem típicos e concorridos em diversos eventos, assunto que abordaremos mais adiante. Percebemos que a gastronomia de uma região pode valorizar a identidade cultural das pessoas nelas estabelecidas. Lopes e Simões (2021) argumentam que a partir desse "património gastronómico é possível favorecer a identificação, expor crenças, valores e costumes" (Lopes e Simoes, 2021, p.113). Quando pensamos na

⁴ [Turismo / A Província / Início - Portal do Governo da Província de Zambézia](#)

⁵ Bens simbólicos são objetos, práticas ou símbolos que carregam significados culturais profundos, representando valores, crenças e identidades das comunidades. Enquanto, bens populares são expressões culturais amplamente reconhecidas e apreciadas pela população, incluindo música, dança, arte e gastronomia.

gastronomia, pensamos também nos saberes que esta representa e como eles podem ser usados de forma a dar mais importância, ao mesmo tempo que, impulse na valorização dos produtos tradicionais dessas regiões. No festival de Zalala, os visitantes têm a oportunidade de aprender e presenciar a preparação dos pratos, suas origens, sua forma de degustar enquanto compartilha entretenimento e aprendizado.

5. O FESTIVAL DE ZALALA: dialogando com a cultura registrada

O Festival de Zalala, realizado na praia de Zalala, na cidade de Quelimane-Zambézia, é um evento anual que atrai participantes de diversas regiões de Moçambique e até de países vizinhos. De acordo com o Ministério da Cultura e Turismo de Moçambique, o Festival de Zalala "tem se tornado um dos eventos culturais mais importantes do país, promovendo não apenas a cultura local, mas também incentivando o turismo e o desenvolvimento econômico na região" (Ministério da Cultura e Turismo, 2020). Realizado anualmente na praia de Zalala, na província da Zambézia, celebra a diversidade cultural da região e promove a interação entre diferentes comunidades através de atividades culturais, econômicas e sociais.

O Festival começou como uma celebração local, mas rapidamente cresceu em popularidade, atraindo participantes de todo o país e até de regiões vizinhas. Segundo o Ministério da Cultura e Turismo de Moçambique, o Festival de Zalala foi estabelecido como uma forma de promover a cultura local e incentivar o turismo na província da Zambézia, (Ministério da Cultura e Turismo, 2020). Ele desempenha um papel crucial na preservação e promoção da cultura local. Ele fornece uma plataforma para que as comunidades exibam suas tradições culturais, fortalecendo a identidade cultural e promovendo o orgulho entre os residentes. Economicamente, contribui para o desenvolvimento da região ao atrair turistas e gerar renda para os artesãos e comerciantes locais. Os bens simbólicos com o foco na gastronomia local, são uma parte essencial do festival. A gastronomia não são apenas produto cultural, mas também portador de significados e valores que são comunicados e compartilhados durante o evento. A exposição e a performance desses bens no Festival de Zalala ajudam a preservar tradições e a educar tanto os moradores locais quanto os visitantes sobre a herança cultural da região. Temos como amostra gastronômica da Matapa (preparo de folhas de mandioca) com caranguejo, Xima de mandioca acompanhada de peixe seco e catxopue (mistura de folhas de abobora, batata-doce), todué (marisco), camarão, entre

outros. A troca de bens simbólicos no Festival de Zalala vai além da simples venda de produtos. Envolve a troca de conhecimentos, experiências e significados entre os participantes. Este intercâmbio cultural contribui para a coesão social e a compreensão intercultural, promovendo a paz e a unidade na diversidade. A presença de diversos grupos étnicos e culturais no festival permite a construção de redes sociais mais extensas e fortes que ajudam a fortalecer o sentimento de pertença na comunidade.

Dados fornecidos pelo governo da Zambézia, mostram que o Festival tem trazido diversos resultados positivos para o desenvolvimento social, cultural e econômico para a província. Além da socialização, há registro de geração de rendas por parte dos pequenos vendedores, tanto de artesanato, gastronomia (um dos maiores atrativos), tapeçaria, entre outros. Tornou-se um espaço de negócios por excelência e em aberto, onde as telefonias móveis, os revendedores e os bancos podem fazer muito mais dinheiro, porque circulam em três dias mais de 30 mil pessoas. Com um número inicial de 15 mil visitantes nacionais e estrangeiros nas primeiras edições (2013), atualmente o número vem crescendo e estima-se 32 mil turistas nacionais e internacionais que foram ao festival em 2023⁶.

Considerações finais

Os Estudos Culturais são essenciais para a preservação dos saberes locais, fornecendo uma estrutura para documentar, analisar e promover esses conhecimentos. Ao reconhecer a importância dos saberes locais, os Estudos Culturais contribuem para a sustentabilidade cultural, ambiental e social das comunidades, garantindo que as tradições e práticas ancestrais continuem a ser valorizadas e transmitidas para as futuras gerações. Assim, resgatando Williams (2003) e o seu contributo com os estudos culturais, vemos que a estrutura de sentimento que é visto como um método de análise que compõe as categorias dominante (elementos hegemônicos de uma cultura, a partir das relações que se estabelecem em seu interior e de como essas relações predominam umas sobre as outras); residual (quando ao longo do processo histórico, novas práticas sociais emergem, valores, costumes, normas e vivências são substituídos ou mesclados por novas experiências, mas permanecem resquícios e vestígios de características do passado” (MORAES, 2013, p. 105 *apud* Steffen (2020);

⁶ [OS resultados pragmáticos que o Festival de Zalala produz / Turismo / A Província / Início - Portal do Governo da Província de Zambézia](#)

Na concepção dos autores, falar da estrutura residual é focar nos elementos, que resistem às adversidades do passado ao longo do tempo e resistem a dominação cultural hegemônica. Enquanto o Emergente é o resultado das lutas entre a cultura dominante e residual, que aos poucos vão perdendo força perante as novas práticas culturais e sociais que vão surgindo. Desta feita, consideramos que o Festival de Zalala carrega consigo na estrutura de sentimento a categoria residual pois, mesmo perante o fenômeno da globalização que vem mesclando as culturas, trazendo o processo de aculturação das culturas hegemônicas e dominantes em relação às contra hegemônicas, este evento tenta sempre focar na preservação dos saberes culturais locais do passado, passando esses conhecimentos e ensinamentos para os visitantes nacionais e estrangeiros que se fazem presentes ao local da comemoração.

REFERÊNCIAS

- ARPAC. Comercialização de Bens Culturais em Festivais Locais. Maputo: Instituto de Investigação Sócio-Cultural, 2021.
- CARVALHO, E. R. de. ESCOSTEGUY, Ana C. Estudos culturais: uma perspectiva histórica. In: Cartografias dos estudos culturais. Uma versão latino-americana. **História Revista**, Goiânia, v. 7, n. 1, 2010.
- CHIATTONE, P.V. (orgs.). **Patrimônio gastronômico** [livro eletrônico] 1. ed. Pelotas, RS: Ed. dos Autores, 2021.
- HALL, S. Estudos culturais e seu legado teórico. In: HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2003.
- ISEQUIEL, P. karakata com tocossado: identidades, memórias e territorialidades entre os amakhuwas do norte de Moçambique a partir da gastronomia. In: FIGUEIRA, M. C.;
- LISBOA, F.F.L. Contribuições dos Estudos Culturais para a construção de um protocolo de pesquisas voltado à produção de sentidos. **Questões Transversais**. Vol. 8, nº 16, julho-dezembro. 2020.
- LOPES, E. R.; SIMÕES, J. T. a importância do patrimônio gastronômico para o desenvolvimento territorial. In: FIGUEIRA, M. C.; CHIATTONE, P.V. (orgs.). **Patrimônio gastronômico** [livro eletrônico] 1. ed. Pelotas, RS: Ed. dos Autores, 2021.
- Ministério da Cultura e Turismo de Moçambique. Importância dos Festivais Culturais. Maputo: Ministério da Cultura e Turismo, 2020.
- WILLIAMS, R. *La larga revolución*. Buenos Aires, Nueva Visión. 2003.